1ª CONFERÊNCIA NACIONAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA

Profissionais da segurança pública

Saiba como participar

Ministério da Justiça

Novo conceito

Uma segurança pública de qualidade é direito fundamental do cidadão, garantido tanto pela Constituição Federal como pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ciente disso, o governo federal vem trabalhando em importantes projetos que buscam o controle e a prevenção da violência com a união de políticas de segurança pública e de ações sociais que combatam as causas socioeconômicas da criminalidade.

Esse importante trabalho, no entanto, não pode ser realizado sem a participação dos mais diferentes setores da sociedade. É importante ouvir a opinião de todos e, para isso, realizaremos, este ano, a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg). Pela primeira vez na história do Brasil, sociedade civil, trabalhadores da área e representantes do poder público se reunirão para debater propostas para a criação de uma política nacional de segurança pública.

Inicialmente, as discussões serão realizadas nos estados e municípios, bem como em etapas preparatórias (conferência virtual, conferências livres, projetos especiais e seminários temáticos), já que cada lugar do país tem a sua realidade e toda experiência é importante na busca de segurança com cidadania. Esses debates servirão de base para os trabalhos na etapa nacional, que será realizada no fim de agosto, em Brasília. Da etapa nacional, sairão propostas para a formulação da política nacional de segurança pública.

Nesta cartilha, saiba mais sobre a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública e veja como você pode participar. Suas ideias e opiniões são muito bem-vindas.

Tarso Genro, ministro da Justiça
Regina Miki, coordenadora geral da 1ª Conseg

Sumário

Desafio coletivo 4
Não fique de fora 6
O que é a 1ª Conseg 8
Por que participar 9
Etapas municipais 10
Etapas estaduais 10
Etapa nacional 11
Conferências livres 12
Capacitação 13
Seminários temáticos 14
Projetos especiais 15
Entrevista - Ricardo Balestreri 16
Conferência virtual 18
Acesse o portal 19

Expediente

Ministro da Justiça: *Tarso Genro*
Secretário Nacional de Segurança Pública: *Ricardo Balestreri*
Diretor Geral do Departamento Penitenciário Nacional: *Airton Michels*

Coordenação Executiva:
Coordenadora Geral: Regina Miki
Secretária Executiva: Fernanda dos Anjos
Secretária Executiva Adjunta: Mariana Carvalho
Coordenadora de Capacitação: Beatriz Cruz
Coordenador de Comunicação: Marcelo de Paiva
Coordenador de Infraestrutura: Antonio Gianichini
Coordenador de Metodologia: Fábio Deboni
Coordenador de Mobilização: Guilherme Leonardi
Coordenador de Projetos Especiais: Fernando Antunes
Assessora Especial da Coordenação Executiva: Luciane Patrício
Assessora de Assuntos do Sistema Penitenciário: Márcia de Alencar

Edição:
Marcelo de Paiva
Textos:
Alessandro Mendes
Projeto gráfico e diagramação:
Tati Rivoire
Contato:
conseg@conseg.gov.br
Portal:
www.conseg.gov.br

Equipe:
Adriana Faria, Alberto Kopittke, Alessandro Rezende, Amanda Ayres, Ana Carla Maurício, André Arruda, Anelize Schuler, Atahualpa Coelho, Cíntia Luz, Clarissa Jokowiski, Cláudia Gouveia, Daisy Cordeiro, Daniella Cronemberger, Denis Torres, Élida Miranda, Fernanda Barreto, Flávio Tomas, Gisele Barbieri, Gisele Peres, Heloísa Greco, Henrique Dantas, Leandro Celes, Leidiane Lima, Maria Gabriela Peixoto, Maria Thereza Teixeira, Mariana Levy, Mateus Utzig, Priscilla Oliveira, Rafael Santos, Regina Lopes, Renata Florentino, Rodrigo Xavier, Rosier Custódio, Sady Fauth, Sheila Almeida, Socorro Vasconcelos, Verônica dos Anjos, Verônica Lins e Wagner Moura.

Desafio coletivo

A violência nas cidades brasileiras vem crescendo nos últimos anos. Roubos, sequestros, furtos e assassinatos são uma triste realidade. De 1980 para cá, o índice de homicídios triplicou e, nos últimos cinco anos, os crimes contra o patrimônio aumentaram em 23%. A criminalidade, além de tirar vidas, gera medo, insegurança e traz custos elevadíssimos para o país, principalmente no sistema público de saúde e no comprometimento da força de trabalho.

O problema é sério, tem raízes históricas e ocorre de formas diferentes em cada local do país. Mais do que um problema do Estado, o enfrentamento da violência depende da mobilização de toda a sociedade – das pessoas, das comunidades, das instituições. Por muitos anos, o combate à criminalidade e a reintegração social dos criminosos foram feitos praticamente apenas pela polícia. Hoje, não há dúvidas de que uma melhoria efetiva da segurança pública exige que o desafio seja encarado coletivamente.

Durante anos, as políticas de segurança pública do Brasil tinham como foco principal a soberania nacional, ou seja, a segurança do Estado, muitas vezes em detrimento dos direitos dos cidadãos. A evolução da democracia brasileira, principalmente a partir da Constituição de 1988, mudou essa realidade. Hoje, no país, o foco é a segurança com cidadania, na qual a segurança dos indivíduos e da vida em sociedade é prioridade absoluta.

PRONASCI
PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA COM CIDADANIA

O Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) é um exemplo dessa mudança. Criado em 2007, tem como principal característica o combate à criminalidade e à violência por meio da união de políticas de segurança pública com ações sociais. A gestão está pautada em diversos pontos, como a promoção dos direitos humanos, a valorização dos profissionais da área e a parceria com os mais diversos setores da sociedade, que são essenciais no enfrentamento da criminalidade e da violência. O Pronasci tem como base os princípios do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que intensificou a cooperação entre a União, estados e municípios ao estabelecer metas e objetivos comuns entre os diversos órgãos de segurança pública.

A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública é um importante espaço de deliberação dentro da estratégia prevista pelo Pronasci. Poder público, trabalhadores da área e sociedade civil terão a oportunidade de debaterem, apresentarem seus pontos de vista e criarem, juntos, propostas que contribuam para a melhoria da segurança pública no Brasil.

Informações:
www.mj.gov.br/pronasci

Não fique de fora

A participação dos profissionais da segurança pública é essencial para a 1ª Conseg. Por estarem envolvidos diretamente no combate à violência e à criminalidade, eles têm informações privilegiadas para subsidiar a discussão do presente e do futuro da segurança pública no Brasil. A 1ª Conseg é a oportunidade para policiais, bombeiros, guardas municipais, peritos e agentes penitenciários mostrarem à sociedade como é seu dia a dia de trabalho, quais são os principais problemas enfrentados, quais são suas necessidades e anseios, e contribuírem ativamente para a criação de um modelo de trabalho preventivo e participativo.

Por muitos anos, todas as mazelas da segurança pública foram colocadas indevidamente nas costas dos profissionais do setor. A 1ª Conseg é uma ótima ocasião para mudar esse pensamento, para fazer com que a sociedade enxergue que também é responsável pelo enfrentamento da violência, que um progresso considerável só virá com a participação de todos.

As discussões que estão sendo realizadas por todo o Brasil são vitais para difundir o conceito de polícia

comunitária, no qual comunidade e policiais se conhecem, se veem como parceiros e interagem na busca por melhores condições de segurança. A 1ª Conseg é o momento ideal para mudar paradigmas e começar a romper a tensão que, infelizmente, ainda existe entre a polícia e a sociedade civil. Com apoio da comunidade, o trabalho dos profissionais da segurança pública – principalmente em relação à prevenção de crimes – fica muito mais fácil.

A participação na Conferência também é importante na busca de melhores condições de trabalho: qualificação profissional, melhores salários, equipamentos adequados. Isso é essencial para aumentar a autoestima dos profissionais do setor. Hoje, o governo federal tem vários programas com esse foco, como o Bolsa Formação e o Plano Nacional de Habitação, integrantes do Pronasci. É necessário que essas ações passem a ser uma política de Estado, e não apenas de governo, e sejam incluídas na política nacional de segurança pública. A 1ª Conseg é fundamental nesse processo.

Participe da 1ª Conseg. Sua contribuição é muito importante para o futuro da segurança pública no Brasil.

O que é a 1ª Conseg

A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública tem como objetivo geral definir princípios e diretrizes orientadores da política nacional de segurança pública, com participação da sociedade civil, de trabalhadores da área e do poder público como instrumentos de gestão, visando efetivar a segurança como direito fundamental. A discussão se dará em âmbitos municipal, estadual e nacional.

Sete Eixos Temáticos, selecionados por sua importância para uma segurança pública de qualidade, servirão de base para os debates na 1ª Conseg:

- *Gestão democrática, controle social e externo, integração e federalismo;*
- *Financiamento e gestão da política pública de segurança;*
- *Valorização profissional e otimização das condições de trabalho;*
- *Repressão qualificada da criminalidade;*
- *Prevenção social do crime e das violências e construção da cultura da paz;*
- *Diretrizes para o Sistema Penitenciário;*
- *Diretrizes para o Sistema de Prevenção, Atendimentos Emergenciais e Acidentes.*

Por que participar

Com 48 mil homicídios por ano, ou uma morte a cada dez minutos, o Brasil ostenta uma das maiores taxas de criminalidade no mundo. A solução desse problema não é fácil. Mais do que apenas combater a criminalidade e a violência, é preciso garantir qualidade de vida à população. Ou seja: educação, saúde, trabalho, cultura, lazer. Para isso, é preciso um trabalho sério não apenas do poder público e dos profissionais de segurança pública, mas também de toda a sociedade. A segurança pública de qualidade é um direito fundamental e tem relação direta com a garantia e o exercício dos demais direitos do cidadão brasileiro.

Durante a 1ª Conseg, diversos segmentos da sociedade se reunirão para debater a segurança pública sob diferentes pontos de vista, com o objetivo de criar propostas que permitam uma melhoria sensível no modelo de gestão da segurança pública no país. Para isso, a sua participação é muito importante.

Vários temas relevantes serão discutidos durante a conferência, como a gestão democrática da segurança pública, o financiamento das políticas públicas de segurança, as condições de trabalho dos profissionais do setor, a repressão e a prevenção do crime e a construção da cultura de paz, entre muitos outros.

Todo cidadão brasileiro pode participar da 1ª Conseg, por meio das diversas etapas: conferências municipais e estaduais, conferências livres, conferência virtual, seminários temáticos e projetos especiais. É a oportunidade de mostrar sua opinião e contribuir com ideias que possam melhorar o dia a dia não só da sua comunidade, mas também de outros cantos do país.

Etapas municipais

Existem dois tipos: as eletivas, para municípios conveniados ao Pronasci e/ou com mais de 200 mil eleitores; e as preparatórias, para os demais municípios. O credenciamento dos participantes é de responsabilidade das Comissões Organizadoras Municipais (COM), respeitando a proporcionalidade de 40% para a sociedade civil, 30% para os trabalhadores da segurança pública e 30% para o poder público. As conferências municipais eletivas escolherão um representante na etapa estadual (um membro da Guarda Municipal) e dois na nacional (um do governo, indicado pelo poder público local, e um da sociedade civil, eleito na conferência).

Informações: ***www.conseg.gov.br***, link ***Etapas Municipais***

Etapas estaduais

Todos os estados brasileiros e o Distrito Federal realizarão conferências para debater o Texto-base da 1ª Conseg. As propostas priorizadas nos estados serão colocadas em um relatório e discutidas na etapa nacional.

As etapas estaduais também elegerão representantes para a etapa nacional, escolhidos entre trabalhadores da segurança pública e representantes da sociedade civil. Também serão indicados representantes do poder público estadual. A divisão segue a mesma proporcionalidade das etapas municipais. Os trabalhos serão coordenados pelas Comissões Organizadoras Estaduais (COE), formadas por representantes do poder público, dos trabalhadores da área e da sociedade civil.

Informações: ***www.conseg.gov.br***, link ***Etapas Estaduais***

Etapa nacional

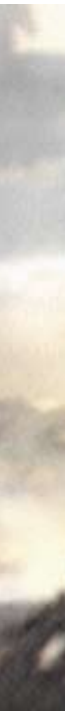
O ponto culminante de todos os debates realizados de novembro de 2008 a julho deste ano é a etapa nacional da 1ª Conseg, que será realizada de 27 a 30 de agosto, em Brasília. Mais de 2 mil pessoas, entre representantes escolhidos nas conferências municipais e estaduais, convidados e observadores, participarão das discussões que elaborarão propostas para a política nacional de segurança pública. O documento a ser produzido na capital do país será decisivo para que o poder público, os trabalhadores do setor e a sociedade civil possam atuar na busca de uma segurança pública de qualidade.

Quadro de representantes

Categorias	Número de representantes
Sociedade Civil	*810*
Trabalhadores da segurança pública	*607*
Poder Público (indicados pelo MJ)	*607*
Comissão Organizadora Nacional (CON)	*46*
Comissões Organizadoras Estaduais (COE)	*27*
Total	*2.097*

Conferências livres

As conferências livres são um importante instrumento para garantir a participação dos mais diferentes setores da sociedade na 1ª Conseg. É o espaço no qual, a partir da leitura do Texto-base, você pode apresentar suas ideias e debater com pessoas que vivem realidades semelhantes e também querem contribuir com discussões que ajudem a melhorar a segurança pública em nosso país.



Qualquer cidadão brasileiro pode organizar uma conferência livre para discutir temas relacionados aos Eixos Temáticos da 1ª Conseg *(ver página 8)*. O processo é bastante simples, para facilitar a participação de todos. O debate pode ser realizado em qualquer lugar, inclusive ao ar livre, em qualquer horário e em qualquer data até 31 de julho deste ano. O importante é garantir a participação da maior quantidade de pessoas possível, para democratizar ao máximo o debate. No entanto, não há um número mínimo de participantes.

Cada conferência livre deverá produzir um relatório final, o que garantirá que as sugestões sejam acrescentadas ao caderno de propostas a ser discutido em Brasília na etapa nacional. O texto deverá ser encaminhado até sete dias após o evento para o e-mail ***relatorio@conseg.gov.br***. É importante ressaltar que as conferências livres, ao contrário das etapas municipais e estaduais, não elegem representantes para a etapa nacional.

Por que as conferências livres são importantes

- Permitem a participação dos mais diversos setores da sociedade;
- Facilitam o envio de propostas diretamente à etapa nacional;
- Podem ser organizadas com facilidade;
- Têm caráter informal, o que reforça seu espírito livre e democrático e facilita o acesso a pessoas que de outra maneira não participariam;
- Cada segmento pode determinar sua dinâmica, tempo e forma de organização de acordo com suas necessidades e possibilidades;
- Permitem o uso de métodos e linguagens mais próximos das práticas e vivências cotidianas dos participantes.

Quer organizar uma conferência livre?
Baixe o manual orientador no portal ***www.conseg.gov.br,***
link ***Conferências Livres****.*

Capacitação

Para capacitar os participantes para os debates da etapa nacional, a 1ª Conseg programou cursos presenciais e a distância, tais como: Convivência e segurança cidadã *(para integrantes das COE e gestores, com foco no fortalecimento de habilidades e capacidades locais em governabilidade na área) e* Democracia participativa e segurança pública *(curso a distância, pretende familiarizar profissionais da segurança pública e representantes de entidades da sociedade civil com instrumentos e mecanismos de participação social).*

Informações: ***ead@conseg.gov.br*** *ou* ***www.conseg.gov.br***

Seminários temáticos

Realizados em parceria entre o Ministério da Justiça e instituições públicas e privadas de referência e aprovados pela Comissão Organizadora Nacional (CON), os seminários temáticos têm por objetivo ampliar a participação e aprofundar a discussão de temas relacionados à segurança pública.

Com prazo de realização previsto para até 31 de julho deste ano, os seminários temáticos buscam uma discussão mais densa e qualificada da situação da segurança pública em nosso país. Para isso, contarão com a participação de especialistas nas questões a serem debatidas. Qualquer assunto importante relativo à segurança pública pode ser escolhido como tema, desde que tenha relação com os Eixos Temáticos da Conferência.

Todos os seminários elaborarão, ao final, um caderno temático, que condensará as discussões realizadas e contribuirá para incentivar a reflexão e aprofundar o conteúdo dos debates previstos para a etapa nacional.

Informações:
seminariostematicos@conseg.gov.br *ou* ***www.conseg.gov.br***

Projetos especiais

Os projetos especiais reúnem uma série de iniciativas que buscam estimular a participação na 1ª Conseg de setores específicos da sociedade, como escolas, juventude, Sistema de Justiça, Sistema Penitenciário (presos, gestores e diretores de presídios), acadêmicos e instituições que trabalhem com o tema da segurança pública.

Principais ações

Semana de mobilização nas escolas
Festival de música
Mostra de vídeo
Prêmio nacional de monografias
Concurso de desenho nas escolas

O festival, a mostra, o prêmio e o concurso têm como tema Segurança com Cidadania.

Nos presídios

O Sistema Penitenciário também receberá atenção dos projetos especiais. Além da promoção de conferências livres até o fim de julho, será realizada, durante a etapa nacional, exposição de fotografias e de artesanato produzidos pelos presos, entre outros.

Informações:
projetosespeciais@conseg.gov.br *ou* ***www.conseg.gov.br***

ENTREVISTA

Ricardo Balestreri

O gaúcho Ricardo Brisolla Balestreri comanda, desde o início de 2008, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). Nesta entrevista exclusiva, ele fala sobre a importância da participação dos profissionais da segurança pública na 1ª Conseg para a construção de um modelo de atuação preventivo e participativo, entre outros.

Polícia precisa estar próxima da população

Qual é a importância da 1ª Conseg para os trabalhadores da segurança pública e por que é importante a participação dos profissionais do setor?

A Conseg é uma grande novidade histórica. Com ela, estamos envolvendo os diversos segmentos que tratam e cuidam da segurança pública na busca de políticas públicas que incluam não só o Estado, mas o conjunto da população. Para os operadores da segurança pública, a Conseg é uma oportunidade de discutir os grandes dramas vividos no trabalho, as deficiências e possibilidades e buscar reformas necessárias para que suas corporações possam atuar com cada vez mais eficiência.

O que pode ser feito para aproximar a comunidade dos profissionais de segurança pública e vice-versa?

Nossa segurança pública hoje é baseada no policiamento ostensivo, que é importante e necessário, mas não pode ser predominante. O modelo circular e circulante de policiamento fica mais na reação do que na prevenção e mais na sensação de segurança do que na efetiva segurança. Ou seja, o povo vê a polícia, mas não a conhece, nem confia nela. E o policial não sabe com quem está tratando e muitas vezes vê os moradores, em sua maioria honestos, com desconfiança. Para mudar isso, é preciso investir no conceito de polícia comunitária, de proximidade. Precisamos saber onde encontrar nosso policial, seu nome e sobrenome, e ele tem

que saber quem somos. Precisamos também aproximar as delegacias da população. Elas não podem ser um órgão burocrático, para depósito de queixas e ocorrências. Precisamos ter um modelo efetivamente a serviço e próximo da população.

Por um longo tempo, muito se falou que a responsabilidade da segurança pública era apenas dos profissionais do setor, o que não é verdade. Como mostrar à sociedade que a responsabilidade é de todos?

É preciso conscientizar as pessoas de que elas também são responsáveis pela segurança pública. Por mais bem aparelhada, valorizada e capacitada que seja, a polícia nunca dará conta sozinha de um trabalho tão complexo. Os próprios policiais precisam ajudar a reeducar as pessoas. O profissional da segurança pública precisa ter um papel educacional nas comunidades. E para isso, necessitamos de policiais que permaneçam, que se enraízem nas comunidades, que zelem permanentemente pelos direitos humanos e pela melhoria da vida dos moradores.

Como valorizar o profissional de segurança pública?

A questão salarial é fundamental e a maneira de o governo ajudar é por meio da Bolsa Formação, garantindo até R$ 400 a profissionais do setor que participam de cursos de formação. Também é importante focar a qualificação, pois quanto mais bem preparado, mais condições o profissional tem de pleitear direitos, afinal vivemos em um mundo no qual a capacitação e o conhecimento significam credibilidade e valorização. Outro ponto essencial é garantir que ele tenha equipamento adequado para trabalhar com eficiência, ou seja, armamento, munição e viaturas de ponta, entre outros.

A 1ª Conseg é importante para transformar ações como as do Pronasci em uma política de Estado e não de governo?

Em uma eventual mudança de governo, inclusive dentro de um mesmo partido, há o risco de que essas ações não continuem, afinal as pessoas têm mentalidades e interesses distintos. Por isso, é muito importante colocá-las dentro de uma política nacional de segurança pública, garantir que elas passem a ser políticas de Estado e não possam ser desconstruídas com facilidade. Esse certamente é um dos objetivos da Conferência.

Conferência virtual

A internet é hoje uma das melhores maneiras de encurtar distâncias e democratizar discussões. Por isso, não poderia ficar de fora da 1ª Conseg. Durante a fase preparatória da Conferência, a rede mundial de computadores será local de uma conferência virtual, com diversos debates sobre segurança pública.

O portal da 1ª Conseg (***www.conseg.gov.br***, *link* ***Conferência Virtual***) é o ponto de partida para a conferência virtual. Nele, há oito fóruns de discussão, um para cada um dos sete Eixos Temáticos presentes no Texto-base da Conferência e um para a parte introdutória. Cada fórum terá como resultado final um relatório com sugestões para o caderno de propostas que será discutido na etapa nacional. O portal tem também salas de bate-papo, que contam com a presença de convidados na discussão de temas relacionados à segurança pública.

Vantagens da conferência virtual

- Tem custo reduzido;
- Por ter caráter desterritorializado, pode facilitar o surgimento de temas de âmbito nacional que não estejam pautados por interesses localizados;
- Permite acesso a um grande número de interessados.

Acesse o portal

Para manter-se informado sobre tudo o que acontece na 1ª Conseg, acesse o portal da Conferência. Além dos fóruns e salas de bate-papo da conferência virtual, a página traz diversas informações relativas ao evento, como agenda geral, cadernos temáticos, relação de integrantes da Comissão Organizadora (CON) e da Coordenação Executiva, cronograma, legislação, informações detalhadas sobre as diversas etapas da Conferência e documentos importantes, como o Texto-base e os manuais metodológicos geral, das conferências livres e dos seminários temáticos.

O portal traz ainda notícias atualizadas regularmente e artigos de especialistas, parceiros e membros da CON, COE e COM. Também estão disponíveis para *download* todo o material de apoio da 1ª Conseg, como cartilhas, jornais, cartazes e fôlderes, entre outros.

www.conseg.gov.br

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

27 a 30 de agosto de 2009 / Brasília - DF

PRONASCI

Ministério da Justiça

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.conseg.gov.br